

**S**empre haverá espaço para quem é obstinado, para quem é perseverante, para quem é idealista, para quem não tem medo. Sempre haverá espaço para quem, como definiu Fernando Sabino, “*faz da queda um passo de dança*”. E não será preciso afrontar a ética, certamente não!

A *REVISTA VERDE GRANDE* não é obra do acaso, é fruto da santa e pura inconseqüência dos que não se acomodam, dos que têm fé. Participar deste empreendimento é um privilégio, ainda que inerente à missão pública de uma instituição de ensino superior umbilicalmente vinculada aos sentimentos e aos anseios da nossa gente.

O nome da *REVISTA* é metafórico. *VERDE GRANDE*. Não só o rio, cujo curso é ameaçado. Mas de todo o verde-esperança. Verde do cerrado, buritis e veredas. Povo das Gerais. Tudo lembrando a água, visão genésica do ser em contínuo nascimento e renascimento.

Prefeitura e Universidade se uniram responsabilmente na execução de um projeto dedicado à vida, pois quem defende a preservação dos recursos naturais, quem condena a destruição suicida do meio ambiente, está, sem dúvida, lutando pela sobrevivência e pela dignidade das gerações atuais e futuras.

Projetos como este encontrarão sempre boa acolhida. Como, de resto, toda parceria estabelecida sob a égide do interesse público. Daí porque, conscientes das responsabilidades, poderão ser executados outros projetos, tendo como objetivo principal o atendimento das legítimas aspirações dos cidadãos. Esta é (e sempre foi) a disposição predominante na comunidade acadêmica. E, como tem sido demonstrado, é também o propósito da atual administração municipal. Portanto, o terreno é fértil, as sementes estão plantadas, mas, a colheita de bons frutos dependerá, evidentemente, do empenho de todos nós!

Sem desmerecer ninguém, pois a *REVISTA VERDE GRANDE* é um projeto sustentado pela participação coletiva e solidária, é preciso destacar, por dever de justiça, a atuação do secretário de Meio Ambiente, Paulo Ribeiro.

Em grande parte, graças à perseverança dele, passamos do sonho à realidade. Não cruzou os braços, não desanimou um instante sequer, acreditou. Merece aplausos.

Na Unimontes, felizmente, a maioria absoluta tem sido formada, também, por obstinados, não faltando coragem para enfrentar desafios e superar adversidades. Ao longo dos últimos 43 anos, dos quais 15 como universidade pública, estão sendo ostentados resultados positivos, sendo possível extravasar, com justificada veemência, o orgulho de a instituição ser considerada uma das melhores do país.

**A**té pelo fato de estar sendo enaltecida a perseverança, é imprescindível destacar, indistintamente, todos que, de algum modo, participaram da concretização deste sonho – incluídos os autores dos artigos e membros dos conselhos editorial e executivo. Ao jornalista Paulo César Júnior, a manifestação do orgulho e do amor de pai, amigo e admirador e o reconhecimento pela valorosa atuação na execução do projeto.

Dando asas à inalienável liberdade de expressão, a *REVISTA VERDE GRANDE* está mais uma vez colocando, lado a lado, manifestações divergentes e convergentes, provocando o debate saudável, a reflexão indispensável. Que os óculos de Miguilim – retratado por Guimarães Rosa – também nos sejam úteis, agora, no momento de ler nossa histórica formação, e preservá-la como raiz divina e dela não nos afastemos porque aqui é o nosso Norte do Verde Grande. De Guimarães Rosa, de Miguilin, de todos nós.

